

Os números da apuração nos estados confirmam: a cada eleição, cresce a bancada dos empresários



Este ano, 32 mulheres conseguiram garantir lugar na Câmara e outras 4 vão se juntar a Júnia Marise no Senado

Políticos tradicionais voltam ao Congresso

Eleitor renovou Câmara e Senado em 53%, mas preferiu ex-governadores, ex-deputados, ex-senadores e secretários de Estado

CARMEN KOZAK
BRASÍLIA — Apesar da renovação de quase 53%, com o crescimento das bancadas de partidos de centro-esquerda, ao escolher seus 513 representantes da Câmara dos Deputados e 54 no Senado (dois terços da composição total), o eleitor brasileiro preferiu eleger políticos tradicionais. Ex-governadores, ex-deputados, ex-senadores, vereadores, deputados estaduais, secretários de estado compõem uma maioria significativa do Congresso que toma posse em 1º de fevereiro. Eles somam 271 deputados e 46 senadores.

Numa renovação de 52,82% — abaixo dos 70% que foram estimados —, a Câmara volta a abrigar nomes de tradição como o do ex-governador Moreira Franco (PMDB-RJ), do ex-senador André Franco Montoro (PSDB-SP), e do ex-presidente da Câmara dos Deputados Paes de Andrade (PMDB-CE). O Senado contará com gente de peso na política nacional como os ex-governadores Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), Roberto Requião (PMDB-PR), Francelino Pereira (PFL-MG), Jader Barbalho (PMDB-PA), Íris Rezende (PMDB-GO), Vilson Kleinübing (PFL-SC), e dos deputados Roberto Freire (PPS-PE) e José Serra (PSDB-SP).

Na Câmara, no entanto, o recordista de votos, em números absolutos, não foi um político. O maior colégio eleitoral do país, São Paulo, deu 233.482 votos ao repórter do *Aqui Agora*, do SBT, jornalista Celso Russomano (PSDB). Proporcionalmente, o campeão nacional de votos é originário do menor colégio eleitoral. Roraima, com seus 119.399 eleitores, deu ao empresário Moisés Lipinik, do PTB, 14.116 votos, correspondentes a 11,82% do eleitorado.

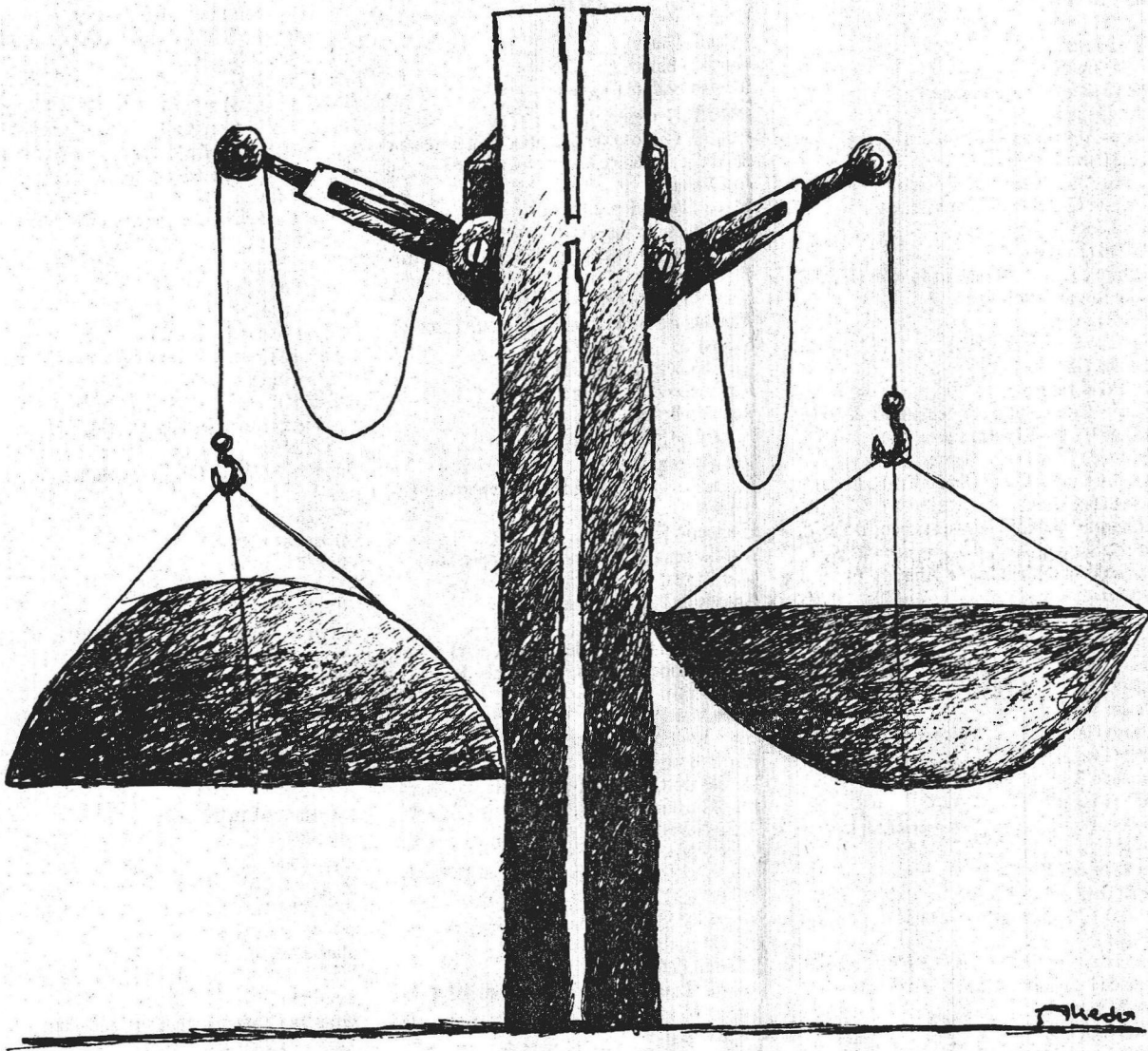
Empresários — A análise dos nomes que formam o novo Congresso mostra que a bancada empresarial cresce a cada eleição. O Ceará, por exemplo, elegeu o empresário Edson Queiroz (PP), que é cunhado do governador eleito Tasso Jereissati e herdeiro do Grupo Edson Queiroz. Os empresários ligados à construção civil e à área de comunicação também terão um maior número de representantes. Entre eles, Luís Barbosa Alves (PTB-RR), Osvaldo Reis (PP-TO), José Arruda (PSDB-CE) e Wigberto Tartuce (PP-DF).

No novo Congresso aumenta significativamente o número de deputados médicos e de donos ou diretores de hospitais. O grupo é formado por quase 20% dos parlamentares e tem como mais forte representante o diretor do grupo de saúde Blue Life, Ayres da Cunha, que foi eleito pelo PSDB paulista. A exemplo do atual presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), engrossam a lista de parlamentares médicos e donos de hospital o campeão de votos de Alagoas, Talvanis Gama Albuquerque (PP), Armando Abílio Vieira (PMDB-PB), e o maranhense Remi Trinta (PMDB).

A bancada ruralista perde um de seus principais líderes: o deputado Ronaldo Caiado (PFL-GO), que foi derrotado na disputa pelo governo de Goiás. Em contrapartida, ganha em outros estados, principalmente os da região Norte e Centro-Oeste.

Sindicalistas — Os sindicalistas não ficam atrás e aumentaram o número de seus representantes no Congresso. Estão concentrados no PT, que ampliou sua bancada em 71% — de 36 para 49 deputados. Esta bancada será reforçada, entre outros, pelo ex-presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT) Jair Meneghelli e pelo campeão de votos do PT em Minas e líder sindical da região do aço, Chico Ferramenta.

A influência das lideranças regionais refletiu forte na renovação do Congresso. No Ceará, por exemplo, os tucanos Tasso Jereissati e Ciro Gomes garantiram a eleição dos dois senadores e de 11 deputados. A maioria deles é formada por fiéis aliados políticos que ocuparam cargos de destaque no governo estadual, como é o caso do campeão de votos do estado e ex-secretário da Indústria e do Comércio, Antônio Balhmann. O gover-



A BANCADA FEMININA

CÂMARA

* Fátima Pelaes	(PFL-AP)
. Raquel Capiberibe	(PSB-AP)
. Elcione Barbalho	(PMDB-PA) - ex-mulher de Jader
* Socorro Gomes	(PCdoB-PA)
. Ana Júlia Carepa	(PT-PA)
. Alzira Pires Ewerton	(PPR-AM)
. Marinha Raupp	(PSDB-RO)
* Zila Bezerra	(PMDB-AC)
* Célia Mendes	(PPR-AC)
. Maria das Dores Nunes	(PP-TO)
. Márcia Marinho	(PSC-MA)
. Josefa Santos	(PSDB-AL)
. Simara Ellery	(PMDB-BA)
. Maria Elvira	(PMDB-MG)
* Sandra Starling	(PT-MG)
* Rita Camata	(PMDB-ES)
* Cidinha Campos	(PDT-RJ)
* Márcia Cibília Viana	(PDT-RJ)
. Alcione	(PP-RJ)
. Mª Conceição Tavares	(PT-RJ)
. Laura Carneiro	(PP-RJ) * situação indefinida
. Vanessa Felipe	(PSDB-RJ) * situação indefinida
* Jandira Feghalli	(PCdoB-RJ)
. Telma de Souza	(PT-SP)
. Marta Suplicy	(PT-SP)
. Zulaia Ribeiro Cobra	(PSDB-SP)
. Aparecida Mª Bezerra	(PMDB-MT)
* Maria Laura	(PT-DF)
. Lídia Quinan	(PMDB-GO)
* Maria Valadão	(PPR-GO)
. Marisa Monteiro Serrano	(PMDB-MS)
* Marilu Guimarães	(PMDB-MS)
. Esther Grossi	(PT-RS)
. Yeda Crusius	(PSDB-RS)

*foram reeleitas

Deputadas: 32 a 34

Senadoras: 5

Total: 37 a 39 parlamentares

A bancada feminina representará **6,22%** do Congresso (Câmara e Senado). As 5 senadoras representam **6,17%** do Senado. As 34 deputadas que podem ser eleitas correspondem a **6,62%** da Câmara. A bancada feminina teve um crescimento de **21,42%** em relação à que foi eleita em 1990.

Obs: Em 1990 foram eleitas **28** deputadas, das quais 16 não se reelegeram.

SENADO

* Júnia Marize	(PDT-MG)
. Marina Silva	(PT-AC)
. Benedita da Silva	(PT-RJ)
. Emília Fernandes	(PTB-RS)
* Marluce Pinto	(PTB-RR)

Total: 5 senadoras

Obs: Na legislatura passada a bancada era de duas senadoras.



nador de Minas, Hélio Garcia (PTB), também manteve a sua bancada. Além de garantir mais quatro anos de mandato para os sete deputados federais de seu partido, Garcia comemora a eleição para o Senado do seu ex-vice Arlindo Porto.

O **filhotismo** — neologismo da linguagem política, que significa a divisão do poder político entre a família — também será uma das marcas do futuro Congresso. O ex-governador do Pará e futuro senador Jader Barbalho (PMDB) é um exemplo. Foram eleitos para a Câmara, pelo PMDB, sua ex-mulher Elcione e o sobrinho José Priante. O clã dos Suplicy passa a ter o marido Eduardo, no Senado, e a mulher, Marta, na Câmara. Cassa-

do no final do ano passado, por negociar a filiação de deputados ao PSD, o ex-deputado Nobel Moura não está fora da cena política. Seu irmão, o médico Confúcio Moura, foi eleito deputado pelo PMDB de Rondônia.

Família — Mas o recorde de **filhotismo** está com a família Cunha Lima, da Paraíba. O ex-governador e futuro senador, Ronaldo Cunha Lima, vem para Brasília com o filho, Cássio, e o irmão Ivandro, que foi reeleito para o segundo mandato. O eleitor carioca, porém, não embarcou no **filhotismo** e negou votos para garantir a eleição de José Vicente Brizola, filho do ex-governador Leonel Brizola, e ao ator

Antônio Pitanga, marido da futura senadora Benedita da Silva.

A bancada feminina cresce timidamente no futuro Congresso — 6,62% na Câmara e 6,17% no Senado. Em 1990, 28 deputadas e duas senadoras foram eleitas. Em 3 de outubro deste ano, 32 mulheres conseguiram garantir lugar na Câmara e outras quatro vão se juntar a Júnia Marise no Senado. O número de deputadas poderá chegar a 34, caso o Rio de Janeiro confirme Laura Carneiro (PP) e Vanessa Felipe (PSDB).

É com esse novo universo parlamentar que estão trabalhando os partidos e os articuladores políticos do presidente eleito Fernando Henrique Cardoso. O PMDB, que ain-

OS CAMPEÕES DE VOTOS

Estados/Eleitos	Votos	Eleitores	%
RR — Moisés Lipinik (PTB)	14.116	119.399	11,82%
MT — Roberto França (PSDB)	108.051	1.273.501	8,40%
PB — Cássio Cunha Lima (PMDB)	157.609	2.091.506	7,53%
RN — Henrique Eduardo Alves (PMDB)	108.302	1.491.112	7,26%
AM — Arthur Virgílio (PSDB)	70.063	1.106.006	6,33%
MS — André Puccinelli (PMDB)	65.091	1.160.779	5,60%
PA — Elcione Barbalho (PMDB)	153.906	2.783.131	5,52%
DF — Chico Vigilante (PT)	57.662	1.054.461	5,46%
AL — Talvane Albuquerque (PP)	62.573	1.156.990	5,40%
PE — Roberto Magalhães (PFL)	229.450	4.467.948	5,13%
AC — Ailton Magalhães (PPR)	12.780	263.162	4,85%
PI — Ari Magalhães (PPR)	76.216	1.631.161	4,67%
SE — José Cleonânio da Fonseca (PPR)	41.953	942.246	4,45%
ES — Rita Camata (PMDB)	74.146	1.710.729	4,33%
TO — Paulo Mourão (PPR)	27.965	648.073	4,31%
GO — Lídia Quinan (PMDB)	103.485	2.622.097	3,94%
AP — Fátima Pelaes (PFL)	7.755	197.171	3,93%
SC — Luiz Henrique (PMDB)	99.517	3.157.290	3,15%
CE — Antônio Balhmann (PSDB)	124.742	4.006.533	3,11%
RO — Silvernani César dos Santos (PP)	20.996	692.067	3,03%
MA — Sarney Filho (PFL)	66.214	2.615.445	2,53%
RS — Paulo Paim (PT)	138.558	6.296.021	2,20%
BA — Luis Eduardo Magalhães (PFL)	138.003	7.031.316	1,93%
MG — Newton Cardoso (PMDB)	179.186	10.559.739	1,69%
PR — Max Rommann (PDT)	90.312	5.746.397	1,57%
RJ — Francisco Silva (PP)	122.551*	9.129.373	1,34%*
SP — Celso Russomano (PSDB)	233.482	20.774.991	1,12%

* Dados parciais

OS PARTIDOS NA CÂMARA

Bancadas

	1990	Atual sem RJ	Futura	Previsão RJ Câmara	Futura
PMDB	108	94	103	04	107
PFL	83	89	85	05	90
PPR	43	66	45	07	52
PSDB	38	48	57	04 a 06	61 a 63
PP	—	46	32	03	35
PT	35	36	47	02 a 03	49 a 50
PDT	46	35	25	08	33
PTB	37	29	28	02	30
PL	16	16	10	02	12
PSB	11	10	14	02	16
PSD	01	10	03	—	03
PCdoB	05	06	08	02	10
PRN	41	04	01	—	01
PPS	03	03	01	01	02
PMN	01	03	04	—	04
PSC	05	03	02	—	02
PSTU	—	2	—	—	—
PV	—	1	—	1	1
Prona	—	1	—	—	—
PDC	22	—	—	—	—
PRS	04	—	—	—	—
PTR	02	—	—	—	—
PST	02	—	—	—	—
PRP	—	—	1	—	—
Total	503	502*		46 deputados	

Novos deputados: 250

RJ 22 aproximadamente

Total: 271 = 53,87% de renovação sobre as 503 cadeiras atuais

52,82% de renovação sobre as 513 cadeiras futuras

51,88% de renovação se excluídos os 10 novos de SP.

(*) O número atual de deputados é de 503. O deputado Antônio Barbara, do Paraná, está sem partido. Em 1º de fevereiro de 1995, a Câmara passa a ter 513 deputados, pelo crescimento da bancada paulista de 60 para 70 deputados.

da sofre a ressaca do embate entre quercistas e os éticos, tem na bancada parlamentar o trunfo que garantirá sua sobrevivência política. O partido continua com a maior bancada: 107 deputados e 23 senadores.

O sucesso eleitoral de Fernando Henrique não foi transferido integralmente para o PSDB. Ao contrário do PRN de Fernando Collor de Mello, que em 1990 saltou de quatro para 41 deputados, os **tucanos** na Câmara ampliaram seus representantes de 48 para 63 vagas.

Como os partidos que deram sustentação à candidatura Fernando Henrique — PSDB-PFL-PTB — conseguiram eleger apenas 227 deputados, o PMDB tornou-se a melhor opção para o futuro presidente buscar a maioria parlamentar. Caso consiga conjugar os interesses dos aliados da campanha com o PMDB, o presidente eleito poderá contar com uma base parlamentar de 334 deputados e 54 senadores — o suficiente para aprovar qualquer emenda à Constituição.

Surpresa — A grande surpresa desta eleição, no entanto, foi o PPR. O partido conseguiu eleger 52 deputados e terá oito senadores. As projeções indicavam que o partido, que hoje tem 66 deputados, elegeria entre 40 e 42 deputados, perdendo a terceira maior bancada para o PSDB.

Na busca por um espaço no novo cenário da política, as futuras

lideranças do Congresso já começam a se mobilizar. Sem saber ao certo a influência que a eleição de pesos-pesados da política terá no núcleo de poder do Congresso, os grupos tentam se arrumar como podem. PMDB, PFL, PTB, PDT e PT reivindicam a presidência da Câmara e é destas negociações que o futuro presidente terá uma ideia da receptividade do futuro Congresso às suas propostas.

Enquanto não são firmados os acordos políticos, as direções gerais da Câmara e do Senado preparam o Congresso para receber os novos parlamentares. Funcionários estão contactando os eleitos para informá-los sobre o funcionamento das Casas e das regalias a que os congressistas têm direito: um apartamento funcional, três linhas telefônicas — uma residencial —, um gabinete, três passagens aéreas ida e volta para o estado de origem e uma para o Rio de Janeiro, franquia postal e cotas de impressão na gráfica do Senado e um qualificado quadro de funcionários para preparar projetos de lei e redigir discursos. Também em jogo um salário bruto de R\$ 4.088,00, uma verba complementar igual à remuneração para a contratação de funcionários de confiança e o direito a uma aposentadoria precoce após oito anos de mandato.

A relação dos novos congressistas está na página 4